



*Seguindo a prática de muitos anos, nossa revista Encontros Teológicos dedica o último número do ano ao tema da Campanha da Fraternidade do ano seguinte. Desta vez, se retoma o tema do meio ambiente. Tão importante que, já por diversas vezes, a Campanha da Fraternidade se deteve a refleti-lo.*

*Em continuidade direta com o tema de 2016 (tema: “Casa comum, nossa responsabilidade”; lema: “Quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca” – Am 5,24), em 2017 a Igreja no Brasil propõe o tema “Fraternidade: biomas brasileiros e defesa da vida” e o lema bíblico “cultivar e guardar a criação” (Gn 2,15). Em sua encíclica Laudato Si, o Papa Francisco nos interpela: “Lanço um convite urgente a renovar o diálogo sobre a maneira como estamos a construir o futuro do planeta. Precisamos de um debate que nos una a todos, porque o desafio ambiental, que vivemos, e as suas raízes humanas dizem respeito e têm impacto sobre todos nós. O movimento ecológico mundial já percorreu um longo e rico caminho, tendo gerado numerosas agregações de cidadãos que ajudaram na consciencialização. Infelizmente, muitos esforços na busca de soluções concretas para a crise ambiental acabam, com frequência, frustrados não só pela recusa dos poderosos, mas também pelo desinteresse dos outros. As atitudes que dificultam os caminhos de solução, mesmo entre os crentes, vão da negação do problema à indiferença, à resignação acomodada ou à confiança cega nas soluções técnicas. Precisamos de nova solidariedade universal” (LS, 14).*

*O bloco dos artigos principais leva em consideração o tema e o lema da próxima Campanha da Fraternidade e, por extensão, a temática da ecologia, do cuidado da casa comum.*

*Abrimos a revista com o artigo “A vida precisa de biomas vivos”, de Sara Poletto e Ivo Poletto. Em consonância com o apelo da CF-2018, convidam-nos a maravilhar-nos com os biomas, berços geradores de vida que a Mãe Terra construiu no longo processo da criação, especialmente em nosso país. Insistem na tese de que a vida precisa de biomas vivos, desenvolvendo-a nos seguintes pontos: abrir o coração para a oportunidade que a própria vida nos oferece; conscientizar-nos de que o começo de tudo não é o da espécie humana; aprofundar a relação entre os biomas e a vida em geral; encontrar meios para recuperar a beleza*





*natural dos biomas; cuidar da convivência com os biomas e a mudança climática. Concluem, convidando o leitor a reaprender a viver com mais simplicidade, com menos desgaste para a Mãe Terra, a fim de que cada bioma recupere seu equilíbrio favorável à vida.*

*Seguem dois artigos sobre o bioma da Mata Atlântica, no qual nos situamos. “A Mata Atlântica e sua conservação”, de Josiane Te-resinha Cardoso, faz estudo sério e profundo sobre este importante bioma. A Mata Atlântica é o terceiro maior bioma brasileiro e possui uma das maiores biodiversidades do mundo. Tem função reguladora do fluxo dos mananciais hídricos, mantém a fertilidade do solo, controla o equilíbrio climático, e evita deslizamentos de escarpas e encostas de regiões serranas. No entanto, desde tempos coloniais vem sofrendo os impactos da atividade exploratória e do crescimento populacional e urbano, que causaram fragmentação de ecossistemas, perda de biodiversidade e deterioração de recursos naturais. Aproximadamente 8,5% de sua cobertura são áreas preservadas com mais de 100 hectares. A conservação desses fragmentos e a recuperação de áreas degradadas são fundamentais para a manutenção do bioma e da qualidade de vida das populações associadas a ele.*

*Com “Mata Atlântica: patrimônio natural, cultural e biológico do Brasil”, Elis Regina Mazzurana propõe-se estudar a respeito da importância natural, cultural e biológica da Mata Atlântica, descrevendo as consequências da destruição da mata para o ser humano, bem como, apresentando algumas das medidas que estão sendo tomadas para a conservação dos remanescentes florestais e a recuperação de áreas degradadas. A devastação da Mata Atlântica é ocasionada principalmente pela ação antrópica, já que grande parte da população brasileira vive nesse território, ocasionando impactos diretos à biodiversidade. Nas últimas décadas, algumas leis foram promulgadas com o objetivo de recuperar as áreas degradadas e preservar os remanescentes florestais. Além disso, há várias ONGs que atuam em prol da floresta. Entretanto, muito ainda precisa ser feito para que se tenha um resultado efetivo na recuperação e conservação da mata.*

*Os dois artigos seguintes desenvolvem o lema bíblico “cultivar e guardar a criação” (Gn 2,15). Com “Cultivar e guardar – Servir e vigiar. A inspiração bíblica para a Campanha da Fraternidade de 2017”, Francisco Orofino reflete sobre este lema, buscando dar uma fundamentação bíblica à proposta da Campanha. Descreve a crise na qual surgiu*



*o texto de Gn 2,15, crise que levou o povo a repensar tudo, levando a uma nova leitura da natureza, na busca de superar o desastre. Conclui, sugerindo que esse lema seja um alerta para todos nós, prevenindo-nos contra o desastre total.*

*Ney Brasil Pereira nos apresenta o artigo “Cultivar e guardar a criação. Estudo exegético de Gn 2,15”. Segundo ele, Gênesis 2,15, o versículo inspirador da CF-2017, nos apresenta a missão dada por Deus ao ser humano, recém-plasmado do solo. O Senhor Deus o estabelece no jardim do Éden, com a missão de “cultivá-lo e guardá-lo”. O autor faz um breve estudo do texto original (hebraico) do versículo e de suas versões grega e latina e apresenta algumas amostras de interpretação, desde Santo Agostinho até o Papa Francisco, na Laudato Si’, concluindo com algumas propostas.*

*Outros três artigos abordam o tema da ecologia e do cuidado da casa comum. O artigo “Usus pauper e poesia no cuidado com a casa comum”, de Edelcio Ottaviani, articula três elementos associados à temática central da encíclica Laudato Si: o cuidado com a casa comum, o usus pauper e a linguagem poética. Sobre a temática do cuidado e sua relação com a espiritualidade ecológica, parte dos estudos foucaultianos do “cuidado de si” na antiguidade clássica; no que se refere à noção do usus pauper e ao problema da conversão, alude aos estudos do termo latino e sua polêmica no contexto medieval, trabalhada por Giorgio Agamben (1942); por último, baseando-se em uma das estrofes do Cântico das Criaturas, procura mostrar como a linguagem poética pode reativar a nossa sensibilidade e despertar mais diretamente a razão de nos voltarmos para o cuidado com a casa comum.*

*Afonso Tadeu Murad e Marco Túlio Brandão Sampaio Procópio, em “A condição animal. Breve reflexão teológica”, apresentam a questão da condição dos animais na sociedade contemporânea à luz da teologia e tratam do genocídio sistemático contra as outras espécies do planeta, através das diversas formas de exploração animal, como alimentação, entretenimento ou experimentação científica. Esse genocídio encontra respaldo na omissão da teologia cristã. O cristianismo ocidental carrega um histórico controverso na relação com as outras criaturas da comunidade de vida, seja pela legitimação dada por Santo Agostinho e por São Tomás de Aquino para a exploração animal, seja pela relação fraterna experimentada por São Francisco de Assis com toda a criação. Faz-se necessária uma nova relação entre o ser humano e a criação,*



*sobretudo com os seres sencientes. Os olhares da filosofia moral e da teologia da libertação animal apontam para tal mudança.*

*O artigo “Ecologia, ética e sustentabilidade em Leonardo Boff”, de Emerson Sbardelotti, busca dialogar com as novas gerações, que não estão tão preocupadas com a degradação do Planeta Terra e com a situação de caos em que vivem os pobres do continente americano e do mundo, quanto à necessidade de refletir sobre libertação, ecologia, cuidado e diálogo. Está emergindo uma nova forma de diálogo com a totalidade dos seres e de suas relações. A ética pode ser o estudo das ações ou dos costumes, e pode ser a própria realização de um tipo de comportamento. A vitalidade da Terra e o futuro da espécie humana só estarão garantidos se conseguirmos conferir-lhes sustentabilidade. O pensamento de Leonardo Boff nasceu do grito dos pobres e ao mesmo tempo do grito da Terra, e traz a reflexão do cosmo-centrismo: a centralidade ecológica em detrimento do antropocentrismo que se sustenta a partir da produtividade e da exploração da natureza. A preservação da natureza dos ecossistemas depende da forma como os seres humanos se portam eticamente, como compreendem sua missão de habitantes da Terra.*

*Indo para o bloco dos artigos diversos, temos inicialmente o artigo de Abimael Francisco do Nascimento e Reuberson Rodrigues Ferreira “Jubileu da misericórdia: da promulgação à recepção”. Consideram que o Jubileu da misericórdia, iniciativa audaciosa do Papa Francisco, não pode ficar circunscrito à esfera da propaganda ou publicidade. Antes, deve haver uma concreta penetração de seus postulados nas estruturas da Igreja. Apresenta-se o paradigma da teologia da recepção com viés capaz de, no futuro, medir o impacto dessa ação. Do mesmo modo, apresenta-se essa teoria e seus passos, como caminho a ser trilhado para que a misericórdia seja uma ação intrínseca à vida da Igreja.*

*“Do nascimento da rede até a ciberteologia”, de Fernanda Estrella, faz análise sobre a internet, rede mundial de computadores, que interliga pessoas de todos os cantos do mundo de forma democrática e sem fronteiras. Descreve a evolução desta rede, desde o seu início até os dias atuais. Neste contexto, foi realizado um trabalho de campo com um grupo de duzentos e cinquenta e nove profissionais. Os dados deste trabalho serviram de base para realizar reflexões sobre o uso da rede no cotidiano das pessoas, buscando comprovar, através desta amostra, o uso maciço das redes sociais. Do ponto de vista teológico,*



*o artigo descreve o que é ciberteologia: sua origem, suas causas, suas consequências e de que forma ela está sendo utilizada e fazendo parte da vida dos internautas, além de abordar o que os principais autores sobre ciberteologia nos apresentam como teorias e suas implicações nos espaços de fé.*

*Para iniciar a reflexão sobre os 50 anos da Conferência de Medellín, trazemos o artigo de Thiago Faccini Paro e André Luiz Massaro: “Medellín, à luz do Vaticano II. Qual é a missão da Igreja dentro do continente latino-americano?”. Eles apresentam a resposta que Medellín deu ao continente latino-americano, sob a luz do Vaticano II, em relação aos graves problemas que caracterizam a vida de seu povo. Por um lado, a miséria, opressão, dependência econômica, política e cultural, e, de outro, um desejo e clamor de misericórdia e libertação, de um povo impaciente por mudanças e transformações. Após análise da história e da realidade, refletem sobre conceitos e desdobramentos práticos e pastorais.*

*Por fim, depois de uma resenha e em vez das tradicionais crônicas, trazemos os títulos e resumos dos TCCs apresentados pelos concluintes de bacharelado em Teologia de nossa faculdade.*

Vitor Galdino Feller – Editor-Diretor